

SEMINÁRIO DISCUTE ÉTICA NO TRABALHO

Na última segunda-feira (24) a Unidade realizou seu primeiro seminário sobre ética. Dezenas de empregados assistiram a palestras sobre o tema e puderam discutir a ética nos experimentos com animais, no trabalho e nas relações pessoais. O evento foi organizado pelo Comitê de Ética da Unidade.

A “tarde de ética” começou com a apresentação do pesquisador Rui Machado, presidente do Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). A CEUA foi a primeira comissão para normatizar a experimentação animal em toda a Embrapa. Criada em 2006 para atender às determinações de uma lei estadual, foi reformulada em 2011, quando foi regulamentada a Lei Arouca (11.794/2008). Esta lei federal trata da criação e utilização de animais em atividades de ensino e pesquisa científica.

A função da CEUA é analisar metodologias propostas em projetos de pesquisa e, quando necessário, indicar medidas que possam reduzir ao máximo incômodos e transtornos aos animais. A comissão considera que, para se sentir bem, o animal precisa ter espaço e sombra suficiente, alimento e água à vontade. “É possível evitar transtornos enxergando o animal como um ser vivo que sente dor e tem sentimentos. Por isso, merece tratamento digno e respeitoso”, afirmou Rui.

A segunda palestra coube ao professor Francisco de Assis Sobrinho, da Fundace de Ribeirão Preto, que falou sobre liderança e ética. Sobrinho apresentou o conceito de “liderético”, profissional que “age, orienta e inspira pessoas a realizarem obras e deixarem legados importantes para o bem do mundo”. O professor fez um resgate histórico da figura do purgatório, criado pela Igreja Católica no século XIII. De acordo com o palestrante, esta “ponte” entre o inferno e o céu se instalou na cultura ocidental flexibilizando o que não deve ser flexível, a ética.

O “liderético” surge para romper com esta lógica. Este tipo de profissional estabelece a ética como fio condutor, faz realizações de forma contributiva, no presente, não adiando para um momento incerto, e reflete e interfere no legado que quer deixar. Porém, Sobrinho reconhece ser impossível eliminar totalmente os vícios. “O razoável é ampliar a virtude”, defendeu. O professor terminou dizendo que ser ético é e sempre foi um bom negócio.

O seminário foi encerrado com uma palestra sobre ética profissional, ministrada pelo professor Carlos Goldenberg, da Escola de Engenharia da Universidade de São Paulo (USP) de São Carlos. Para ele, a ética profissional pode ser ensinada e é uma soma das éticas pessoal (recebida na família), social (imposta pela sociedade) e corporativa.

De acordo com a pesquisadora Márcia Cristina de Sena Oliveira, presidente do Comitê de Ética, momentos como este são fundamentais para exercitar os pensamentos de cada um sobre o tema, aproveitando para verificar a possibilidade de aplicação de novos conceitos no cotidiano da empresa e na vida. “Assim contribuimos para melhorar as relações de trabalho e estimulamos a reflexão dos colegas sobre nossas práticas na Empresa”, afirma.



Waldomiro, Márcia e Rui acompanhados dos palestrantes Carlos (esq.) e Francisco (dir.)